

Farida Fahmy

A arte da dança egípcia



(Foto do Mahmoud e da Farida em Siwa 1963)

Mahmoud Reda e Farida Fahmy

Cinquenta anos de dança

por Farida Fahmy, agosto de 2009

O dia 6 de agosto de 2009 marcou o Jubileu de Ouro da Trupe do Reda. Exatamente 50 anos desde que Mahmoud Reda, eu mesma, e um pequeno grupo de dançarinos aparecemos nos palcos no que viemos a chamar de Trupe do Reda. À medida em que o número de integrantes da dança aumentou, o repertório das performances e dos espetáculos apresentados também

cresceu, juntamente com danças inovadoras e originais, que até hoje, permanecem sendo uma inspiração para todos.

Escrevo isso por experiência própria e porque eu estava constantemente ao lado de Mahmoud Reda e mergulhada na atividade e no trabalho que aconteceu durante os 25 anos frutíferos da minha carreira de dança. As inovações artísticas de Mahmoud Reda, minhas realizações como bailarina, nosso impacto sobre a dança profissional, bem como o impacto social significativo que tivemos no Egito tornaram-se de conhecimento geral. No entanto, pouco foi escrito sobre o funcionamento interno e a maneira como esse grupo de dança profissional trabalhava. Era um grupo de dança teatral bem estruturado e bem-organizado.

Cada cofundador teve um papel importante na sua área de especialidade. E, assim, desenvolveu-se um grupo como uma entidade bem fundada, com um sistema coordenado que ofereceu estabilidade e longevidade, o que nunca existiu anteriormente no Egito.

Com o surgimento de um novo gênero de dança com os seus diferentes estilos, um vocabulário de movimentos relacionados se construía, Mahmoud Reda elaborou o seu próprio método de ensinar e treinar os seus bailarinos/as no seu idioma novo e em desenvolvimento. No início da formação da trupe, era praticamente impossível encontrar bailarinos/as profissionais já preparados, o que não era o caso de muitos outros países ao redor do mundo. Anteriormente a esse método no Egito, os bailarinos/as profissionais, como as bailarinas do ventre e as suas equivalentes das áreas rurais, as *ghawazi*, aprendiam copiando os movimentos que eram mostrados pelos professores ou outras bailarinas e dançarinas. A regra era imitar e copiar.



(Foto da Trupe do Reda com a Farida em Luxor)

Em seu método de ensino, Mahmoud Reda segmentou, codificou e extraiu todas as variações possíveis, que depois, foram desenvolvidas em exercícios de aquecimento e várias rotinas. Movimentos populares e os passos de dança folclórica foram coletados, estudados e desenvolvidos em exercícios que eram praticados todos os dias. Além dos dançarinos/as aprimorarem as suas habilidades na dança, tanto a evolução lógica das sequências dos exercícios como a ordem pela qual as aulas eram formadas trouxeram uma disciplina que contribuiu para além do profissionalismo que todos/as precisavam.

Com o passar dos anos, muitas gerações de bailarinos/as que viriam a se tornar professores, beneficiaram-se do seu método de ensino. Aqueles que aprenderam diretamente com o Reda, assim como aqueles que aprenderam por outros, poderiam agora contar com um sistema que os ajudariam, principalmente porque muitos começaram a viajar e ensinar em muitas partes do mundo. Em resumo, todas as gerações de professores egípcios devem gratidão ao Mahmoud Reda, o pioneiro e o criador da dança teatral ou dança como forma de entretenimento no Egito. (Um breve resumo sobre a dança profissional no Egito anterior à Trupe do Reda pode ser encontrado na minha Tese). Todos os professores devem gratidão ao Mahmoud, tendo eles/as aprendido diretamente com ele ou por outros.



Escrevo esse texto principalmente para o reconhecimento das centenas de bailarinos/as que integraram o nosso grupo de dança ao longo dos anos. Aqueles que juntamente a mim trouxeram as inovações de dança do Mahmoud Reda à vida nos palcos. Acredito que é um momento oportuno para lembrar de todos/as bailarinos/as que compartilharam conosco os anos de alegria, fama, bem como o amor e o respeito dos egípcios e do público ao redor do mundo. Para todas as gerações de

bailarinos/as que participaram das nossas empreitadas artísticas, foi muito mais do que se tornar artistas habilidosos e talentosos. Eles/as praticamente viveram e respiraram a vida do teatro. Eles/as compartilharam conosco a disciplina, pontualidade e muita resistência física. Eles aprenderam a usar o seu profissionalismo nos momentos de fadiga, dificuldades e, às vezes, momentos de tristeza ou até mesmo luto. Todos esses traços se desenvolveram lado a lado à medida em que se tornavam bailarinos/as habilidosos/as e talentosos/as. Também escrevo saudosa em memória daqueles que já não estão mais entre nós e que compartilharam conosco aqueles anos que eram repletos de alegria por conta do sucesso e também pelos desafios que o acompanhavam.

Escrevo esse texto em memória de minha mãe que trabalhou arduamente para produzir os lindos figurinos que vestíamos. Todos a chamavam de “mamãe”, e, por conta da maneira doce e gentil que lidava com todos, despertava entre nós um senso de família que nos unia. Eu também lembro do meu pai com amor e gratidão por sua sabedoria e por seu imenso apoio moral. Ao Ali Ismael, que acreditou em nós desde o primeiro dia, e nos presenteou com o seu talento por meio das lindas músicas que dançávamos. Por fim, mas não menos importante, ao meu marido que conhecia meus potenciais e os de Mahmoud Reda. Ele não poupou energia para nos aconselhar, ajudar, promover e motivar. Ele era o nosso porto seguro.

Por último, quero agradecer a Mahmoud Reda por seu papel em realizar o sonho da minha vida, que era me tornar uma bailarina (algo que não era comum naquela época), mas essa é uma outra história ainda por contar. Para mim, ele é mais do que um parente de sangue, ele foi meu professor, parceiro de dança, irmão do meu marido, e, anteriormente, marido de minha irmã. Juntos, nós compartilhamos ideias, esperanças e aspirações. Compartilhamos altos e baixos tanto nas nossas carreiras artísticas quanto na nossa vida em geral. Rimos e choramos juntos, bem como compartilhamos momentos de glória. “Parabéns, meu querido Mahmoud, pelos 50 anos de conquistas. Você hoje é reconhecido

como o grande pai das gerações de bailarinos/as tanto egípcios/as quanto estrangeiros/as. Todos lhe colocam num lugar de reverência e admiração”.

Mahmoud Reda tem ensinado pelo mundo todo pelos últimos 20 anos. Suas criações de dança são apresentadas em muitos países e um número grande de alunos/as e professores participam dos seus workshops. Ele é um homem com um alto nível de estudo, de voz suave, sábio e experiente e está sempre disposto a transmitir a riqueza de seu conhecimento a qualquer um que o perguntar.



(Foto da Trupe do Reda coma Farida- Apresentação na Turquia)

**Mahmoud Reda e Farida Fahmy em El Gouna, Egito
Dez 1-5 2012 www.sphinxfestival.com**

Imagens: Arquivos pessoais de Mahmoud Reda

Design/web: Keti Sharif

www.ketisharif.com

Tradução: Fernanda Gomes- Escola Gateway English School

www.gateways.com.br